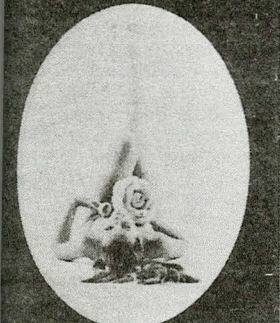


OS LIVROS

FARSANTES
GWEN DAVIS



Nada de novo na história. Apesar disso, o livro vale como um depoimento.

Os Farsantes, de Gwen Davis. Editora Expressão e Cultura. 512 páginas. Tradução de Luis Horácio da Matta. Cr\$ 23,00. Um livro com todos os ingredientes exigidos pelo sucesso: uma autora bonita, uma história carregada de sexo e loucura, muita publicidade. Gwen Davis (foto muito favorável no verso) escreveu este livro levada pela decisão de sair da obscuridade. Suas seis obras anteriores não convenceram o público e a crítica, embora **Touching** tenha vendido bem. Agora que ela obteve a fórmula, teremos com certeza um romance por ano. A história conta as ilusões e as desilusões de um grupo em busca de emoções fortes e aponta o egoísmo brutal que se esconde atrás de uma falsa sofisticação. O livro é dos que prendem a atenção. Cotação: BOM.

Terceira edição de um livro premiado e elogiado por gente da estatura de Mário de Andrade. A mesma delicadeza e bom gosto dos demais livros de Luís Jardim. Algumas histórias são inesquecíveis.

Maria Perigosa, de Luís Jardim. Livraria José Olympio Editora. 214 páginas. Cr\$ 9,00. Coleção Sagarana. Editado em convênio com o INL, do Ministério da Educação e Cultura. Treze histórias saborosas, de que a constante nordestina não rouba o caráter universal e humano. As ilustrações, do autor, são deliciosas. Cotação: MUITO BOM.

Gilberto Amado era muito ousado e descontraído para o tempo em que viveu. Esse livro, que apareceu em 1914, fala uma linguagem de hoje. Gilberto escreveu e trabalhou até sua morte, em agosto de 1969.

A Chave de Salomão e outros escritos, de Gilberto Amado. 270 páginas. Livraria José Olympio Editora. Quarta edição, com ótima introdução de Péricles Madureira de Pinho, do conhecido livro dessa figura controvertida e impressionante que foi Gilberto Amado. Uma coleção de impressões de diferentes épocas. Cotação: MUITO BOM.

O autor de sucesso quer nos impingir o livrinho que ficou na gaveta. Como o sucesso tem uma força tremenda, nós compramos e lemos o livrinho. Só que não o aceitamos, apenas por ser de Vladimir Nabokov.

Mary, de Vladimir Nabokov. Distribuidora Record. 175 páginas. Tradução de Pinheiro de Lemos. Primeiro livro (1925) do autor de *Lolita* — escrito inicialmente em russo e publicado em Berlim. Um livro de principiante, retocado depois pelo experimentado autor de *Ada*. Nabokov era, naquele tempo, um tanto indigesto. Cotação: MAU.

Os 10 livros mais vendidos

- 1º) *Mamma Lucia*, de Mario Puzo.
- 2º) *Love Story*, de Erich Segal.
- 3º) *O Delfim*, de José Cardoso Pires.
- 4º) *Farinha Orfã*, de José Mauro Vasconcelos.
- 5º) *Corpo Vivo*, de Adonias Filho.
- 6º) *Bar Dom Juan*, de Antonio Calado.
- 7º) *O Homem Sensual*, de M.
- 8º) *A Bôlsa é a Bossa*, de John Chnagtong.
- 9º) *O Quinze*, de Raquel de Queirós.
- 10º) *Eu*, de Augusto dos Anjos.

Luiz Carlos Lisboa